

## OS TRATAMENTOS E AS MEDICALIZAÇÕES PARA AS DOENÇAS MENTAIS DA ANTIGUIDADE ATÉ A CONTEMPORANEIDADE

Teresa Laura Nogueira de Oliveira<sup>1</sup>; José Márcio Machado Batista<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: lauranogueira4@hotmail.com.br

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: marciobatista@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

Ao longo da história, a loucura perpassa por vários cenários e com eles as formas de olhar e tratar os doentes mentais. De iluminados a possuídos, de exilados a especiais. Os tratamentos como rituais sagrados, a força da simbologia religiosa, o uso das plantas, as experiências realizadas no controle do comportamento, na ocupação da mente, a arteterapia até os fármacos seguiram a evolução das doenças mentais. Diante disso, essa pesquisa teve como objetivo trazer a luz o conhecimento e a compreensão da história dos tratamentos e das medicalizações utilizadas ao longo do tempo com clientes diagnosticados com algum tipo de doença mental. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativa. Uma pesquisa foi realizada utilizando trabalhos, livros e artigos sobre o tema, publicados entre 1988 a 2018, tendo como descritores: doença mental, tratamento, medicalização, símbolo, utilizando fontes como o Google Acadêmico, Scielo e Bireme. Foram inclusos os artigos completos, livros, revistas publicadas no período que tiverem relação com o medicamento e sua simbologia, sendo excluídas cartas ao editor, relatos de casos, editoriais, reportagens e entrevistas publicadas em jornais e revistas que possam expressar opinião autoral. A literatura traz contextos históricos e percepções importantes dos tratamentos e terapias medicamentosas usadas em doenças mentais como descreveu o Carl Jung que se inquietou com a falta de questões sociais e subjetivas dos doentes mentais. Ele afirmou que no inconsciente existem materiais para a produção de conhecimento científico, interligou consciente e inconsciente e ajudou a decifrar mistérios da mente, deu explicações para as vozes dos conflitos e percebeu que elas estão representadas através dos símbolos e dos arquétipos que são o conjunto dos significados reproduzidos pelas gerações e constituem os modelos influenciadores e transformadores. Tais perspectivas influenciaram o olhar sobre os tratamentos em saúde mental, influenciando pessoas como a discípula de Jung, a psiquiatra brasileira Nise da Silveira, considerada à luz do processo da evolução entre a loucura e a arte. Na atualidade, a reforma sanitária em saúde mental e os avanços em saúde trouxeram a reclassificação das doenças da mente já conhecidas (DSM), novos medicamentos e novas terapias, a criação dos CAPs, as desospitalizações, leis de proteção e garantia dos direitos humanos, a Lei Antimanicomial, o mapeamento do cérebro, dentre outras inúmeras novas informações sobre a mente - saúde e doença. As inovações medicamentosas e os tratamentos racionalizam as terapias, humanizando-as, onde as arteterapias e as terapias alternativas ganham espaço e aplicabilidade, ajudando a racionalizar o uso dos medicamentos. Novas pesquisas baseadas nas arteterapias e terapias alternativas serão relevantes para análise, comparação e compreensão dos comportamentos mentais antes, durante e após as sessões, impacto na medicalização da doença mental, pois contribuirão para melhoria da qualidade de vida das pessoas em saúde mental, os envolvidos e os familiares.

**Palavras-chave:** Doença mental. Tratamento. Medicalização. Símbolo.